



CONSTRUINDO LAÇOS RESILIENTES: ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE RESILIÊNCIA EM FAMÍLIAS COM CASOS DE MAUS TRATOS CONTRA CRIANÇAS/ADOLESCENTES.¹

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas², Lizete Dieguez Piber³. URI

A resiliência é compreendida como um processo desenvolvido pelo sujeito, capaz de auxiliá-lo a se inserir de forma saudável no meio social, apesar das adversidades enfrentadas pelo mesmo. Entendendo a vivência de maus tratos no meio intrafamiliar como uma adversidade, e considerando o registro do elevado número de casos de maus tratos contra crianças/adolescentes, desenvolveu-se a presente pesquisa. Essa objetivou pesquisar: se os grupos de discussão de familiares/cuidadores de crianças/adolescentes vítimas de maus tratos serviriam de instrumentos na promoção do desenvolvimento de processos de resiliência nos participantes. Balizou-se em um enfoque qualitativo, pelo recorte da pesquisa-ação. Optou-se por desenvolver a pesquisa no espaço físico do Conselho Tutelar, pois é uma instituição que fornece auxílio às famílias com vivências de maus tratos contra crianças/adolescentes. Convém mencionar também o desejo de não limitar a intervenção a uma classe socioeconômica ou comunidade. Os encontros tinham frequência semanal, com duração entre 1 hora à 1 hora e 30 minutos. Para a formação dos grupos, os participantes foram selecionados a partir da análise dos casos denunciados ao Conselho Tutelar em momento anterior ao desenvolvimento da pesquisa, ou enquanto a mesma era desenvolvida. Também houve outros participantes encaminhados pelos conselheiros e pela psicóloga do Conselho Tutelar. Desenvolveu-se a pesquisa no período de agosto de 2008 a julho de 2009. Nos 12 meses de desenvolvimento da pesquisa, formaram-se três grupos. Os grupos formados foram: um grupo com seis crianças; um grupo com três adolescentes; e outro grupo com duas mães. Além disso, realizou-se o acompanhamento de uma adolescente, pela perspectiva do trabalho de grupos, e realizaram-se dois encontros com duas mães em diferentes momentos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, notaram-se mudanças comportamentais dos participantes das atividades do grupo das crianças e do grupo dos adolescentes. Entre essas se cita: o desenvolvimento de vínculos de amizade entre eles, a expressão oral das dificuldades enfrentadas com ou sem o uso de elementos lúdicos, melhora do desempenho acadêmico na escola, e o relato sobre a produção de interações mais positivas nos espaços sociais que frequentam. Essas mudanças comportamentais tornaram explícito o potencial dos grupos como instrumentos promotores à formação de processos de resiliência. Isso resulta da capacidade das atividades de grupos ampliarem os fatores de proteção presentes no cotidiano dos participantes. Além disso, cita-se a dificuldade de mobilizar sujeitos a participarem dos grupos. Apontam-se como causas da recusa dos sujeitos convidados a comparecerem ao Conselho Tutelar a crença presente no meio social desse ser um espaço de controle da população. Além disso, a naturalização da violência intrafamiliar, pois a compreendem como um instrumento para educar os filhos. A pesquisa apresentada foi viabilizada pelo apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da URI - Campus Santo Ângelo.



- 1 Projeto de pesquisa de Iniciação Científica realizado a partir do Programa Institucional de Iniciação Científica da URI - Campus Santo Ângelo.
- 2 Bolsista do Programa de PIIC URI - Campus Santo Ângelo.
- 3 Orientadora do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica apresentado.